

A TRAJETÓRIA DA PRIMEIRA FACULDADE DA CIDADE

Fundada em 1998, a instituição nasceu do desejo de oferecer aos jovens oportunidades de escolher sua profissão e construir um futuro melhor

Pág 05

JORNAL

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse o site:

WWW.CNI.COM.BR



Ademar Lopes: uma vida dedicada a Camaçari entre história, política e futuro

Pág 09

Camaçari celebra 267 anos com desfile cívico-cultural em Vila de Abrantes

Pág 12

Adega Dom Martins transforma a experiência de apreciar vinhos em Camaçari

Pág 14

Edição especial do jornal CN1 celebra 267 anos de Camaçari

No próximo 28 de setembro, Camaçari completa 267 anos de emancipação política. Reconhecido por abrigar o maior complexo industrial do Hemisfério Sul, o município também guarda uma trajetória marcada por desenvolvimento, cultura e diversidade.

Para celebrar a data, o Camaçari Notícias preparou uma edição especial que revisita a história da cidade, abordando temas como indústria, comércio, educação e política – pilares que moldaram o município que hoje reúne mais de 300 mil habitantes.

A cobertura inclui ainda os desfiles cívicos realizados nas comunidades da Gleba E e Parafuso, em homenagem simultânea à Independência do Brasil, além das celebrações em Monte Gordo e Vila de Abrantes.

Mais do que uma retrospectiva, a edição é também uma homenagem a Camaçari, cidade grandiosa, rica em cultura e história, mas, sobretudo, formada por seu povo.

Desejamos a você uma ótima leitura. Até a próxima!



JORNAL **cn1**

EXPEDIENTE

Diretora-Presidente: GISA SOUZA

Jornalistas:

SHEILA BARRETO - Reg. MTE - 5293 GRTE-BA
IGOR SANTIAGO

Produtora: SAADIA SOUZA

Diagramação: REINAN MENDES

Impressão: Gráfica Correio

Camaçari Notícias Editora e Publicidade LTDA

Redação:

Rua Costa Pinto, Edifício Barreto, Sala 202,
Centro, Camaçari -Ba CEP: 42800-049

Tel: (71) 3627-5293

redacao@camacarinoticias.com.br



O nome "Camaçari" é de origem tupi e significa "árvore que chora". A charge brinca com o significado, mostrando a árvore chorando "de felicidade" por fazer parte da beleza e história da cidade.

Das raízes indígenas ao progresso industrial

O Camaçari Notícias dá início à série especial Nossa História Registrada, em homenagem aos 267 anos de emancipação política do município.

POR: IGOR SANTIAGO



Foto: Deivison Silva

Em série de reportagens, o historiador Flávio Carper resgata as memórias de Camaçari e destaca os marcos que definiram a identidade da cidade.

Para abrir a temporada de reportagens, o historiador Flávio Carper trouxe um olhar aprofundado sobre os marcos que moldaram a identidade da cidade, desde os primeiros aldeamentos indígenas até a chegada da industrialização.

Segundo Carper, a origem de Camaçari remonta ao Aldeamento do Espírito Santo, fundado em 1558, onde portugueses e povos tupinambás conviveram em um processo marcado por encontros e conflitos. Esse aldeamento foi palco de acontecimentos decisivos: em 1562 ocorreu a primeira demarcação de terras indígenas; em 1624, a região se destacou na resistência à invasão holandesa; e, em 1758, foi elevada à categoria de vila, marco da emancipação política.

A herança indígena, segundo o historiador, ainda está presente na vida cotidiana

da cidade, mesmo que muitas vezes invisibilizada. O próprio nome “Camaçari” tem origem indígena e, na cultura local, sobrevivem elementos como o consumo de pescados, o beiju e a farinha de mandioca, além de expressões do vocabulário popular herdadas das línguas nativas. Essa influência se mistura à forte presença africana e europeia, formando uma identidade marcada pela miscigenação cultural.

Já no século XX, outro acontecimento foi decisivo para transformar o município: a chegada do Polo Petroquímico, inaugurado em 1978. A implantação da indústria atraiu milhares de trabalhadores de diferentes regiões, provocando intenso processo de urbanização. Entre 1970 e 1980, a população saltou de cerca de 34 mil para mais de 89 mil habitantes, crescimento de 168% em ape-

nas uma década. Foi nesse período que surgiram bairros como Gleba A, Gleba B, Phocs e Inocoop, criados para atender à necessidade de moradia da nova população.

Para Carper, três pilares explicam a história e a identidade de Camaçari: o aldeamento indígena, que marca o nascimento da cidade; a resistência e miscigenação cultural, que fortalecem a identidade local; e a industrialização do século XX, que moldou o município moderno e impulsionou sua expansão.

Com essa síntese, a série especial Nossa História Registrada segue com o compromisso de resgatar memórias, revelar curiosidades e destacar os momentos que ajudam a compreender a cidade que Camaçari se tornou em seus 267 anos de emancipação política.

Camaçari já passa de 300 mil habitantes, revela IBGE

O município apresentou um salto de quase 90% em 22 anos

POR: IGOR SANTIAGO

O município apresentou um salto de quase 90% em 22 anos: de 161 mil moradores em 2000, passou para 242 mil em 2010 e agora supera a marca dos 300 mil. Esse crescimento contínuo está ligado principalmente ao Polo Industrial, um dos maiores complexos petroquímicos da América Latina, que impulsionou a oferta de empregos e atraiu famílias de diferentes regiões. Outros fatores, como investimentos em infraestrutura, o avanço do setor imobiliário e a localização estratégica próxima a Salvador, também reforçaram essa expansão.

O perfil populacional mostra uma cidade majoritariamente urbana, com apenas 2,1% da população no campo. Mais da metade dos lares (52%) são chefiados por mulheres, Camaçari concentra a 3ª maior população em favelas da Bahia e registrou aumento expressivo da população indígena, além de contar com 34 comunidades quilombolas. Em contrapartida, a taxa de alfabetização ainda preocupa: o município está entre os cinco piores índices do estado.

O rápido crescimento trouxe benefícios econômicos, mas também desafios. O trânsito intenso, a pressão sobre transporte, saúde e educação, além



Foto: Deivison Silva

R. Costa Pinto, no Centro de Camaçari, durante horário de grande movimentação

do déficit habitacional, estão entre os principais pontos de atenção. Especialistas alertam que políticas públicas de habitação, mobilidade e serviços essenciais precisam acompanhar o ritmo de expansão para garantir qualidade de vida à população.

Os dados do IBGE reforçam que o desenvolvimento deve vir acompa-

nhado de planejamento urbano e social para reduzir desigualdades e promover sustentabilidade.

Esta reportagem integra a série especial “Nossa História Registrada”, que celebra os 267 anos de emancipação política de Camaçari, explorando a evolução da cidade, seus desafios e perspectivas para o futuro.

COFIC e o papel do Polo Industrial no desenvolvimento de Camaçari

POR: IGOR SANTIAGO

O Polo Industrial de Camaçari, criado em 1978 como o primeiro complexo industrial planejado do Brasil, tornou-se o maior do Hemisfério Sul e um motor de desenvolvimento econômico e social da Bahia. Para articular a relação entre empresas, poder público e comunidade, surgiu o Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (COFIC), entidade sem fins lucrativos que atua há 47 anos promovendo integração, responsabilidade social, educação, segurança, saúde ocupacional e sustentabilidade.

O COFIC mantém diálogo contínuo

com a população, desenvolve projetos voltados à melhoria da qualidade de vida e preserva a memória do Polo Industrial no Memorial do COFIC, localizado na Cidade do Saber. Nos últimos 25 anos, o Polo, com o apoio do comitê, gerou milhares de empregos, implementou inovações tecnológicas e consolidou-se como referência no desenvolvimento socioeconômico da região.

A entidade segue fortalecendo práticas sustentáveis e ampliando a conexão entre empresas, trabalhadores e comunidade, reafirman-



Foto: Reprodução/ Cofic

Uma visão noturna do Polo Industrial de Camaçari

do sua missão de promover um crescimento equilibrado e responsável. Esta matéria integra a série especial “Nossa História Registrada”, que celebra os 267 anos de emancipação política de Camaçari.

A trajetória da UNIFAMEC, a primeira faculdade da cidade

POR: IGOR SANTIAGO

Falar do ensino superior em Camaçari é falar da UNIFAMEC, referência de transformação educacional, social e econômica na cidade. Fundada em 1998, a instituição nasceu do desejo de oferecer aos jovens oportunidades de escolher sua profissão e construir um futuro melhor. Inicialmente, os cursos de Pedagogia e Administração marcaram época, com destaque nacional para Pedagogia, que alcançou nota máxima no MEC.

Ao longo dos anos, a faculdade expandiu sua grade, incorporando cursos de Direito, Saúde, Oceanografia, Engenharias e, mais recentemente, Medicina, ampliando seu impacto regional. Seus egressos ocupam cargos importantes em instituições públicas e privadas no Brasil e no exterior.

A UNIFAMEC também investiu em projetos de extensão, como o Parceiros da Educação, levando serviços de saúde e atividades educativas a escolas e comunidades, além de mais de 50 projetos sociais em 28 anos de atuação. A inovação é outra bandeira, com iniciativas como o FAMEC Criativa, que integra teoria, prática e tecnologia, incluindo inteligência artificial nos currículos.

Apesar dos desafios do ensino



Celene Maria, reitora da Unifamec

Foto: Deivison Silva

superior privado, a UNIFAMEC mantém seu propósito: não apenas formar profissionais, mas cidadãos com valores, capazes de contribuir para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade.

Esta matéria faz parte da série especial pelos 267 anos de emancipação política de Camaçari, que celebra a força da educação na cidade.

Nossa História Registrada: Arquivo Histórico preserva a memória de Camaçari

O acesso é gratuito, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

POR: IGOR SANTIAGO

Em celebração aos 267 anos de emancipação política de Camaçari, o Camaçari Notícias traz o terceiro episódio da série Nossa História Registrada, destacando o Arquivo Histórico do município.

Criado oficialmente em 2019, o espaço passou por requalificação em 2023 e foi reaberto em abril de 2025 com novidades como digitalização do acervo, geolocalização e ambientes modernizados. Atualmente, reúne cerca de 550 metros lineares de documentos, incluindo leis, decretos, atas, registros oficiais e coleções raras, como o jornal Folha do Subúrbio de 1936.

O Arquivo também valoriza a memória coletiva, prestando homenagens a figuras como Bule Bule e Seu Dadu. Entre os desafios, estão a repatriação de peças históricas, como a urna funerária indígena encontrada na Estrada do Coco, e a ampliação da digitalização para acesso democrático e preservação do acervo.

Além da guarda documental, cumpre papel pedagógico, recebendo estudantes e grupos culturais para oficinas, palestras e exposições. O acesso é gratuito, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, com atendimento de profissionais especializados.

Mais que um repositório, o Arquivo Histórico de Camaçari se firma como guardião da memória, fortalecendo a identidade da cidade e ligando passado, presente e futuro.



Fachada do Arquivo Histórico de Camaçari

Foto: Deivison Silva



Detalhe do acervo, com máquina de escrever antiga e documentos

Foto: Deivison Silva

Foto: Deivison Silva

ACEC e os 47 anos fortalecendo o comércio de Camaçari

POR: IGOR SANTIAGO

Em comemoração aos 267 anos de emancipação política de Camaçari, a série “Nossa História Registrada” destaca a Associação Comercial e Empresarial de Camaçari (ACEC), que completa 47 anos em 2025. Fundada em 1979, a entidade atua para fortalecer negócios, criar oportunidades e representar os empreendedores locais.

A ACEC promove capacitação em gestão, marketing e inovação, eventos de networking como os Cafés de Negócios, e mantém parcerias estratégicas com órgãos como a Junta Comercial da Bahia (JUCEB). Recentemente, criou a Unidade de Projetos Especiais (UPE) para desenvolver pesquisas sobre o comércio, como o levantamento atual sobre os impactos das obras de requalificação urbana no Centro da cidade.

Para a presidente Manuelina Oliveira, a associação cumpre papel fundamental:

“Muitos empresários só conhecem de vender, mas não de administração. A ACEC capacita empreendedores e colaboradores, incentiva iniciativas, ouve demandas e busca soluções junto ao poder público, fortalecendo o comércio e a cidade.”

A entidade também realiza eventos que mo-



Manuelina Oliveira, Presidente da ACEC Camaçari

vimentam a economia e promovem integração social, como o Natal Solidário, o Natal dos Sonhos, o Camarfo Hall e a premiação Mulheres que Fa-

zem a Diferença. Com cerca de 180 associados ativos, a ACEC impacta milhares de empresas e reforça o comércio como força vital da economia

Comércio de Camaçari e o fortalecimento da CDL

O acesso é gratuito, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

POR: IGOR SANTIAGO

Em comemoração aos 267 anos de emancipação política de Camaçari, o quinto episódio da série especial “Nossa História Registrada” destaca a trajetória do comércio local e o papel da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) na integração, qualificação e fortalecimento dos lojistas.

Nos últimos 20 anos, o comércio da cidade passou por profundas transformações. Mudanças tecnológicas, novos hábitos de consumo, legislação mais rigorosa e desafios econômicos remodelaram o setor, exigindo adaptação constante por parte dos empresários. Nesse cenário, a CDL Camaçari, fundada em 2021, consolidou-se como uma aliada estratégica, promovendo parcerias, oferecendo serviços de apoio e fortalecendo a cooperação entre os diversos segmentos do varejo. Entre as iniciativas da entidade estão capacitações, consultorias, proteção jurídica e ações que incentivam inovação e competitividade.

O crescimento populacional e econômico também marcou o desenvolvimento do comércio. Quando a CDL foi fundada, a cidade tinha cerca de 120 mil habitantes; hoje, são aproximadamente 400 mil. Esse aumento refletiu-se no número de empresas, que saltou de 300 para mais de 1.200 associadas à CDL. Apesar do crescimento, desafios como a expansão desordenada e questões de infraestrutura, especialmente estacionamento, ainda exigem soluções planejadas. Projetos como o “Céu Aberto”, que visa transformar Camaçari em um grande centro comercial, são exemplos de iniciativas que buscam organizar e modernizar o setor.

Além de enfrentar desafios, a CDL também promove soluções práticas e ações que movimentam a economia local. A entidade oferece serviços como consultas ao SPC, Serasa e Cadim, certificação digital, cobrança com negativação, reabilitação de crédito e espaços para treinamentos e capacitações. A implantação da CDLA amplia ainda mais esses serviços, fortalecendo o suporte aos lojistas. Outro destaque são campanhas sazonais, como o Natal dos Sonhos, Dia das



Jurandir Luz, Vice presidente da CDL Camaçari

Mães, Dia dos Pais, São João e a Vitrine Premiada, que envolvem lojistas e consumidores, incentivando o comércio e fortalecendo toda a cadeia econômica da cidade.

A modernização do comércio também é marcada pelo uso de e-commerce, redes sociais e sistemas de pagamento digital, com apoio de parceiros como o Sebrae, que oferecem capacitações para que os lojistas se adaptem às novas formas de venda. Antigamente, a divulgação se dava porta a porta, por panfletos ou cartazes; hoje, com um celular e internet, é possível alcançar um público muito maior. Essa evolução mostra a pujança do comércio de Camaçari e a capacidade de adaptação dos empresários frente às mudanças do mercado.

O episódio evidencia que o comércio de Camaçari não apenas reflete a força econômica da cidade, mas também simboliza a união de empresários que acreditam no potencial do município. Com cooperação, inovação e planejamento, o setor caminha para um futuro mais organizado, moderno e promissor, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento local.

Cultura viva em Camaçari: 25 anos de história de grupos que marcaram a cidade

Para ambos os grupos, contar essas histórias e fortalecer a cultura local é também uma forma de resistência e reconhecimento da identidade de Camaçari

POR: IGOR SANTIAGO

Camaçari sempre teve arte pulando em suas ruas, praças e comunidades. Há 25 anos, manter viva a cultura popular era um desafio constante. O Mestre Ismael Reis recorda que, no início, a capoeira era intensa e exigia dedicação:

“Alguns anos atrás a capoeira não era moleza não, era aquela capoeira apertada. Cheguei aqui em Camaçari, já encontrei o mestre Petrônio, o mestre Neguinho, na orla tinha o mestre Orelha e a capoeira era aquela capoeira que a gente tinha que correr com o prato na mão. Realmente, tinha roda na praça e nós pegávamos o chapéu e dava aquela tremenda volta que esse dinheiro já servia para o lanche, já servia para comprar o material para algum que precisasse e assim sucessivamente. Era assim que acontecia a capoeira. Cada um se encontrava, trazia seu instrumento e acontecia a nossa brincadeira, que chamamos de vadiagem na capoeiragem.”

Hoje, a capoeira em Camaçari cresceu exponencialmente: de 6 a 8 grupos na cidade, atualmente existem 43 grupos espalhados por diversos bairros, sedes e orlas. Para o Mestre Ismael, a capoeira não é apenas uma arte, mas um veículo de comunicação, que leva a história, a língua portuguesa e a identidade cultural brasileira para mais de 150 países. Ele destaca ainda a importância do apoio da comunidade e do poder público:

“O público sempre está presente no apoio do nosso dia a dia. Hoje surgindo alguns editais, o poder público está dando aquele apoio, mas ainda necessitamos de mais visão para que a capoeira se desenvolva ainda mais em nossa cidade.”

Já o samba de raiz do grupo Filhos de Oyó também enfrentou desafios para se consolidar em Camaçari. Mestre Plínio lembra que, além dos grupos modernos de samba e pagode, a cidade precisava reconhecer o samba chula, uma manifestação tradicional criada na Bahia:



Mestre Plínio e Mestre Jane do Grupo de Samba Chula Filhos de Oyó

“O samba chula do Filhos de Oyó veio de 13 anos para cá e teve muito trabalho na cidade, ocupando muitos espaços e fazendo com que o município reconheça que existe essa cultura tão tradicional quanto a cultura mais moderna. É o samba que nasceu na Bahia e depois se espalhou pelo Brasil e pelo mundo.”

A Mestre Jane complementa, mostrando a capacidade do grupo de se adaptar aos novos tempos sem perder a essência:

“Na realidade a gente vê se adaptando ao



Mestre Ismael Reis do Grupo Capoeira Inclusiva

jeito novo, à forma das pessoas conhecerem o samba, então a gente vê se adaptando ao jovem e não perdendo o foco na cultura raiz.”

Renovar gerações também é um desafio, mas essencial para a continuidade da tradição. Segundo Jane, a renovação acontece naturalmente:

“13 anos de existência do samba Xula Filhos de Oyó, muitos integrantes saíram, os mais velhos, e entraram os mais novos, através de filhos, vizinhos e jovens que se interessam pela cultura.”

A história dos grupos de cultura viva de Camaçari também é marcada por superação diante da intolerância e preconceito:

“São diversos desafios, a começar pela questão mais da intolerância. Como é o samba de tradição, ele tem um formato diferente do samba mais moderno. Antigamente era muito difícil pela questão do preconceito. Hoje está mais branco, mas ainda estamos na luta.” – Mestre Plínio.

Para ambos os grupos, contar essas histórias e fortalecer a cultura local é também uma forma de resistência e reconhecimento da identidade de Camaçari:

“A cultura raiz deve ser preservada, porque é a cultura de Camaçari. Quando uma árvore seca os galhos, ela morre. Quem deve nutrir esses galhos são os jovens e a comunidade.” – Mestre Jane.

“A cultura raiz, a tradicional, é difícil de se fazer. Vai encontrar pedras no caminho, mas salte essas pedras e não desista, porque a cultura é passado, presente e futuro. Sem raiz, nenhuma árvore sobrevive.” – Mestre Ismael.

No samba ou na capoeira, a mensagem é clara: a arte é resistência, memória e educação. E a evolução dessas manifestações em Camaçari é prova de que a cidade vai muito além da sua história industrial, mantendo viva a fé, a tradição e o amor pela cultura popular.

José Cupertino e Maria Del Carmen refletem sobre transformações na política de Camaçari

Na construção da memória política do município, ambos destacam o papel do Legislativo e da gestão pública como espaços de transformação social.

POR: IGOR SANTIAGO

A visão de Del Carmen: da política offline à responsabilidade digital

Para Maria Del Carmen, uma das marcas mais fortes da trajetória política de Camaçari está na mudança da forma de se comunicar com a população:

“Nós temos uma infraestrutura. A gente agora tem que pensar nas pessoas que moram nessa cidade que precisam melhorar ainda. A gente lá, quando fazia a campanha, era com camisa, com boné e com bandeira. Era marketing offline, tinha que bater porta. Hoje, você entra na casa das pessoas em um clique. É vocês, jovens, que têm que saber levar essa mensagem, com responsabilidade e critério.”

A ex-vereadora também ressalta a importância da renovação política com maior participação da juventude:

“Nova política não é chegar agora e dizer que eu sou novo, que eu sou diferente, e minha prática ser igual à do passado. Os grupos da Câmara precisam ser mais abertos. Sangue novo sempre vai ser bom.”

Ao falar sobre o futuro, Del Carmen reforça o papel da tecnologia e da participação social:

“Camaçari precisa ter uma administração digital, tecnológica. Ainda vemos processos offline, dependendo de carimbo. Espero que, nos próximos anos, Camaçari seja uma cidade pujante, com gestão mais ágil, transparente e com maior participação dos jovens.”



Foto: Deivison Silva

Maria Del Carmen, Ex-Vereadora de Camaçari

José Cupertino: da surpresa da política à contribuição como gestor

José Cupertino relembra sua entrada na vida pública quase por acaso, ao ser convidado para apoiar um movimento político em Arembepe:

“Eu não tinha nenhuma pretensão de ser político. Mas a comunidade não tinha representação e nos mobilizamos. Candidatei-me a vereador e fui eleito. Repeti isso em outros mandatos. Depois, decidi não mais disputar eleições, porque já havia dado minha contribuição e era hora de abrir espaço para uma renovação de valores.”

Mesmo fora do Legislativo, Cupertino seguiu

servindo ao município em diferentes secretarias:

“Passei mais de 20 anos em várias pastas. A maior contribuição que deixei não foi apenas como legislador, mas como secretário. Acompanhei de perto a evolução de Camaçari, uma cidade com grande potencial de crescimento.”

Ele também deixa uma mensagem sobre compromisso com a função pública:

“As pessoas devem levar sua função a sério. Quem recebe um cargo público e não honra, ocupa o lugar de quem poderia fazer mais. Espero que Camaçari continue crescendo e que seu povo seja feliz, porque esta é uma cidade diferenciada.”

Um legado de memórias e responsabilidades

Entre a experiência de Cupertino e a visão crítica de Del Carmen, fica claro que a política em Camaçari passou por profundas transformações – da comunicação com a população à inovação digital, da infraestrutura à inclusão social.

Ambos reforçam que o avanço da cidade depende de participação popular e comprometimento ético. Como lembra Del Carmen:

“Criticar é fácil. Difícil é se organizar dentro da comunidade e propor mudanças reais.”

O encontro dessas memórias e reflexões registra que a história de Camaçari é construída por pessoas, escolhas e responsabilidades, que juntas projetam o futuro da cidade.



Foto: Deivison Silva

José Cupertino, Ex-Vereador de Camaçari

Ademar Lopes: uma vida dedicada a Camaçari entre história, política e futuro

Ademar Lopes compartilha sua trajetória pessoal e profissional, mostrando como sua vida se entrelaçou com a história do município.

POR: IGOR SANTIAGO

Natural de Barrocas, mas de coração camaçariense, Ademar Lopes, secretário de Relações Institucionais de Camaçari, compartilha sua trajetória pessoal e profissional, mostrando como sua vida se entrelaçou com a história do município.

Chegando a Camaçari em 1987, Ademar recorda o impacto das primeiras experiências: “Quando eu acendi aquelas labaredas do polo petroquímico, fiquei encantado e também um pouco atômico com aquilo”. Ele relembra ainda seus estudos e amizades formadas: “Fiz curso no Zé de Feita no Mascarém, estudei no Laurita, ensinei aqui, e formei um ciclo de amizade muito forte. Foi marcante, porque começamos a vislumbrar o futuro de Camaçari pelas suas peculiaridades e diversidade cultural”.

Sua conexão pessoal com o município influenciou suas escolhas profissionais: “Camaçari precisa ser prospectada a partir de um novo conceito. Uma cidade sustentável, tecnológica e preparada para o futuro. Aqui sempre houve investimentos internacionais, e o polo industrial misto é o maior da América Latina”, explica. Para Ademar, o crescimento da cidade e a diversidade cultural foram fundamentais para sua própria formação: “O que mais me motivou na cidade e me ajudou a encontrar meus passos futuros foi justamente essa particularidade de Camaçari, essa diversidade cultural e social, a forma diferente que o município carrega sobre a sua história”.

Formado em Direito e especialista em Gestão Pública, ele vê na formação acadêmica uma ferramenta para compreender melhor a estrutura do poder público e contribuir de forma eficaz: “O Direito me deu condições de participar de decisões públicas com mais visão e responsabilidade. Ele não serve apenas para advogar, mas para exercer a vida de forma plena e entender direitos, deveres e obrigações do Estado”, afirma.

Ademar iniciou sua trajetória política ainda jovem, aos 9 anos, e passou por diversas experiências que moldaram sua carreira: subsecretário de educação em Barrocas, policial militar, liderança partidária e atuação política local. “Tive o prazer de participar da campanha de Valdir Pires, da luta pela Emenda Dante de Oliveira e da Cons-



Ademar Lopes, secretário de Relações Institucionais de Camaçari

tituição de 1988. Foi uma trajetória intensa, que me deu condições de pensar no futuro”, recorda.

No âmbito da política municipal, ele destaca sua experiência como chefe de gabinete do atual prefeito Luiz Caetano, então deputado federal: “Fiquei muito próximo de Caetano, conheci sua capacidade intelectual e sua forma de governar com zelo pelas pessoas menos favorecidas. Foi uma experiência fantástica”. Como coordenador da Serin, Ademar pôde ampliar sua visão sobre a Bahia: “Intermediava conversas, conhecia vocações e desafios de quase todos os municípios, o que me deu um olhar transparente e firme sobre as relações políticas e sociais do estado”.

Sobre as transformações de Camaçari, ele ressalta o impacto dos governos de Caetano: “Entre 2004 e 2010, realizamos a maior revolução da cidade. Camaçari passou de pouco mais de 100 mil habitantes na década de 1980 para 300 mil em 2020. Sem essas ações, não teríamos o que temos hoje, especialmente em infraestrutura, indústria e cultura”.

Quanto aos desafios atuais, Ademar enfatiza a necessidade de preparar a cidade para o futuro: “Estamos recebendo muitas pessoas e culturas diferentes. Precisamos abrir novas frentes de trabalho, preparar a juventude, investir em educação e tecnologia, e transformar Camaçari numa smart city. É preciso alinhar crescimento econômico, inovação e qualidade de vida”.

A mensagem que ele deixa às novas gerações reforça a importância do protagonismo juvenil: “A juventude sela o futuro. É preciso estudar, se formar, se politizar e participar da vida da cidade. É a partir dela que construiremos Camaçari para os próximos 20, 30 anos”.

Ademar finaliza ressaltando o orgulho de viver em Camaçari: “Tenho filhos, netos, amigos aqui. Não posso imaginar viver fora de Camaçari. Desejo que a cidade continue sendo próspera, iluminada e acolhedora para todos. Que o progresso seja a tônica do futuro e que cada cidadão se sinta parte desta história”.

Fala povo 267 anos de Camaçari

População de diferentes bairros e gerações compartilha o orgulho de viver em Camaçari e suas histórias de pertencimento

POR: IGOR SANTIAGO



Eu sou nascido e criado aqui em Camaçari e tenho orgulho dessa cidade maravilhosa, que investe muito em educação, oferece muitas oportunidades de emprego ao cidadão e tem um turismo de referência com lindas praias.

Jhonatas Silva, Estudante.



"Eu me orgulho de Camaçari ser uma cidade com muitas oportunidades de empregos, tem muito investimento em cultura, esporte e lazer e possui praias maravilhosas, uma mais linda do que a outra".

Sthefane, Modelo.

"Eu sou nascido e criado aqui em Camaçari, e me orgulho de pertencer a uma cidade que tem um povo tão acolhedor, com muitas vagas de emprego e uma boa educação"

Victor Martins, Estudante.



"Eu amo morar em Camaçari, porque nós temos paisagens linda, praias maravilhosas, é uma cidade muito receptiva, e com muitas oportunidades de evoluir e crescer profissionalmente"

Laura, Marqueteira.



"Eu me orgulho de Camaçari ser uma cidade linda e cheia de cultura, lazer e muitas oportunidades de trabalho, porque temos aqui o polo petroquímico e muitas empresas multinacionais vindo para cá e gerando muitos empregos para a população"

Jair Ferreira, Op. de maquinas.



"Camaçari faz parte da minha história, da minha raiz, foi aqui que eu me criei, que estudei, tive os meus filhos e criei a minha empresa"

Edielma, Empresária

O que mais me orgulha é a orla de Camaçari, eu amo os ambientes de lazer, as praias, mas também gosto muito das oportunidades de trabalho e estudo que a cidade oferece.

Lilian Souza, Coord. comercial.



"Eu tenho muito orgulho dessa cidade e espero que ela continue evoluindo cada vez mais, é uma cidade que vem se estruturando cada vez mais e ficando cada dia melhor".

Gilda, Recursos humanos.



O que mais me orgulha de ser cidadão camaçariense, é essa cidade ser lotada de praias e ter um turismo muito forte, ter muitos projetos culturais, como a cidade do saber.

Nicollas Lopes, Prof. de nataçao.



"O que me orgulha de morar em Camaçari é a nossa cultura e tradição e nossas origens."

Larissa Pereira, Estudante.

"Eu tenho visto a saúde, o transporte e vários setores da cidade melhorar, é uma cidade que oferece muitas oportunidades, principalmente para os jovens".

Lorena Pereira, Estudante.



"Foi aqui onde eu cresci, virei empresaria e tive várias oportunidades, é uma cidade que oferece muitas oportunidades de emprego e eu amo Camaçari.

Elida dos Santos, Empresaria.



Gleba E celebra a Independência do Brasil

POR: SHEILA BARRETTO

A Independência do Brasil foi celebrada em grande estilo no último dia 07, no bairro da Gleba E, em Camaçari. Centenas de pessoas se reuniram para prestigiar o desfile das escolas, bandas e fanfarras, que encantaram o público.

A cerimônia começou com o hasteamento das bandeiras do Brasil, da Bahia e de Camaçari, com o prefeito Luiz Caetano, o comandante do 12º Batalhão da Polícia Militar, tenente coronel Roberto Pinto de Castro, e o presidente da Câmara Municipal, ve-

reador Niltinho Maturino, respectivamente, ao som da Filarmônica 28 de Setembro.

"Celebramos não só a independência do Brasil, mas a coragem e a esperança do nosso povo, que pulsa por novos tempos, que defende a soberania e reafirma a união das famílias, o talento da nossa gente", declarou o prefeito Luiz Caetano.

Em seguida, teve o início o desfile, que teve como tema "Camaçari: cidade educadora - Cuidados que Inspiram e Reconectam Pessoas". As escolas apresentaram diversas alegorias representando

a cidade, as ciências e a tecnologia, enquanto as bandas e fanfarras brilharam com suas coreografias.

"A educação em Camaçari não é apenas conteúdo em sala de aula. É afeto, é cultura, é cuidado. E o que vimos hoje aqui é prova viva de que estamos no caminho certo", afirmou o secretário de Educação, Márcio Neves.

Além do público em geral, o desfile também contou com a presença de autoridades civis e militares e foi também uma oportunidade de renda para os vendedores ambulantes.



Foto: Reinan Mendes



Foto: Reinan Mendes



Foto: Reinan Mendes

Desfile cívico em Parafuso une tradição, educação e identidade comunitária

POR: IGOR SANTIAGO

O desfile cívico de Parafuso reafirmou tradição, educação e identidade comunitária no distrito de Camaçari. Com o tema "Camaçari Educadora – Cuidados que Inspiram e Reconectam Pessoas", o evento reuniu escolas, estudantes, grupos culturais e autoridades, destacando a educação como instrumento de transformação social. A programação contou com apresentações da Filarmônica 28 de Setembro, Polícia Militar, Tiro de Guerra, fanfarras, coreografias e manifestações culturais como o Samba de Roda Guerreira e o Caboclo Mirim. Para moradores e mestres culturais, o desfile mantém vivas as tradições e fortalece o pertencimento coletivo. Autoridades ressaltaram o protagonismo estudantil e o papel de Parafuso como "celeiro da cultura". Mais que uma celebração cívica, o ato se consolidou como símbolo de união, memória e afirmação da identidade do povo de Camaçari.



Foto: Deivison Silva



Foto: Deivison Silva



Foto: Deivison Silva

Monte Gordo dá largada na celebração dos 267 anos de Camaçari com cores, sons e emoção

POR: CAMAÇARI NOTÍCIAS

Abrindo as comemorações pelos 267 anos de emancipação política de Camaçari, celebrados em 28 de setembro, a Rua Bom Jesus, em Monte Gordo, recebeu na manhã do dia 14 o tradicional desfile cívico com estudantes, bandas, fanfarras e grupos culturais.

A programação começou com o hasteamento das bandeiras do Brasil, Bahia e Camaçari, acompanhado pela Filarmônica 28 de Setembro. O prefeito Luiz Caetano destacou que as celebrações refletem a transformação da cidade, citando ações recentes como a reabertura do PA de Monte Gordo.

Com o tema “Camaçari Educadora: cuidados que inspiram e reconectam pessoas”, os estudantes apresentaram trajes, cartazes e performances. O secretário de Educação, Márcio Neves, ressaltou o caráter pedagógico e comunitário do desfile, criado

há 10 anos a pedido da população. Destaque para a Escola Municipal Boa Esperança, com o projeto “Mergulhando no Mar”, e para as apresentações das bandas marciais e fanfarras, que animaram o público. Grupos culturais como Boi Estrela, capoeira e per-

cussão também marcaram presença. A plateia acompanhou com entusiasmo, como relatou a moradora Tais Regina dos Santos: “É emocionante ver nossos alunos e grupos de cultura valorizando a tradição, que espero que nunca acabe”.



Foto: Everaldo Paixão

Camaçari celebra 267 anos com desfile cívico-cultural em Vila de Abrantes

POR: CAMAÇARI NOTÍCIAS

A localidade de Vila de Abrantes se transformou em um cenário de cores, música e expressões culturais na tarde do último dia 14, durante o desfile cívico em comemoração aos 267 anos de emancipação política de Camaçari, a serem celebrados oficialmente em 28 de setembro.

Com arquibancadas lotadas e a Rua Vieira de Melo tomada por moradores e visitantes, o cortejo foi aberto pelo pelotão de bandeiras do Brasil, da Bahia e de Camaçari, seguido pela Filarmônica 28 de Setembro, que deu o tom musical da festa. Também participaram o Batalhão do Tiro de Guerra, a Polícia Militar, a Defesa Civil e o grupo Desbravadores.

“Camaçari é marcada por pessoas apaixonadas por esta terra. O desfile mostra a alma viva da população, representada nas crianças, nos

jovens, nos movimentos culturais e nos estudantes”, destacou o prefeito Luiz Caetano.

Organizado pela Secretaria de Educação (Seduc), o evento trouxe como tema “Camaçari Educadora: cuidados que inspiram e reconectam pessoas”, com a participação de sete escolas da rede pública municipal. Para o secretário Márcio Neves, o desfile reafirma a importância da educação como eixo central de desenvolvimento. “É uma festa marcada pela pluralidade, que in-

tegra comunidade, escolas, bandas e artistas para valorizar e difundir nossa história”, afirmou.

A programação contou ainda com apresentações da Banda Marcial do Centro de Educação Municipal de Camaçari (Bamcem), Fanfarras Estudantil de Parafuso (Fanesp), Banda Marcial Joana Angélica (Bamaja), Banda Municipal de Camaçari (Bamuca), Art’Vila, Banda Marcial de Vila de Abrantes (Fanesva) e Fanfarras Municipais Populares de Vila de Abrantes (Fampa).

O desfile também destacou o protagonismo dos grupos culturais Boi Bonito, Capoeira Engenho, Grão de Areia e Cia de Dança Livre Dance, além do Instituto Social D’ Joana, que transformaram a Rua Vieira de Melo em um verdadeiro palco de identidade, memória e resistência cultural.



Foto: Patrick Abreu

CONSUMO CONSCIENTE

JUNTOS, PODEMOS SALVAR O PLANETA!



COMPREENDER O CONSUMO CONSCIENTE É FUNDAMENTAL PARA CONSTRUIR UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL E EQUILBRADO. JUNTOS, ESTAMOS PLANTANDO AS SEMENTES DE UMA NOVA GERAÇÃO MAIS CONSCIENTE, RESPONSÁVEL E PREPARADA PARA FAZER ESCOLHAS QUE REALMENTE IMPORTAM.



JUNTOS PODEMOS SALVAR O PLANETA

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO:



Adega Dom Martins transforma a experiência de apreciar vinhos em Camaçari

A Adega Dom Martins, localizada dentro da Bibi Gourmet, na Av. Concêntrica, 388, em Camaçari de Dentro, se consolidou como referência quando o assunto é vinho.

POR: IGOR SANTIAGO

Com uma variedade de rótulos nacionais e importados, a adega oferece ao público mais do que produtos: proporciona experiências de degustação, orientação sobre harmonização e acesso a tendências do universo dos vinhos.

Silvio Martins, proprietário da adega, conta que o projeto nasceu de um sonho familiar. “Meu pai sempre foi apreciador de vinhos, e nos introduziu nesse gosto. A Adega Dom Martins surgiu da vontade de unir o gosto pessoal ao empreendedorismo, oferecendo vinhos de qualidade e experiências únicas”, explica.

O portfólio da adega é amplo e diversificado. Segundo Silvio, “o mais procurado é o vinho tinto suave, mas temos também vinhos importados, nacionais, rosé, branco e espumantes, justamente para agradar todos os paladares. Desde quem gosta de vinhos suaves até quem prefere os mais elaborados, maturados em barricas de carvalho, temos opções para todos os gostos.”

A estação mais quente incentiva a busca por vinhos mais leves e refrescantes. “Espumantes, moscatéis e o cooler de frutas vermelhas – um vinho branco elaborado com suco de frutas – são opções extremamente aromáticas e agradáveis para o paladar. Também temos vinhos em lata, que preservam a qualidade, mas tornam o transporte e o consumo mais práticos”, comenta Silvio.

Para iniciantes, ele recomenda começar pelos vinhos suaves: “Temos DMC Bordeaux suave, Terrenos e Tannat, que são aromáticos e saborosos. Para quem quer migrar para o vinho seco, o Pinot Noir jovem é uma ótima opção. É leve, versátil e combina com massas, peixes e petiscos”, orienta.

A harmonização é outro diferencial. Silvio explica: “Uma pizza marguerita combina muito bem com Pinot Noir, enquanto pratos mais condimentados pedem vinhos encorpados, como Círrá. Churrasco pede vinhos mais robustos, de uvas como Tanat. O importante é harmonizar com gosto e de forma flexível.”

Sobre preços e qualidade, Silvio desmistifica ideias comuns: “Existem vinhos premium, como o Sintonia, que custa R\$ 320,00, e outros mais acessíveis, como



Pai e filho, Daniel Alcarria & Silvio Martins, na Adega Dom Martins, em Camaçari

o Pinot Noir por R\$ 39,00, ou o cooler de frutas vermelhas por R\$ 26,00. Todos com excelente qualidade, mas adaptados ao orçamento e ao gosto do consumidor.”

A adega também compartilha curiosidades do mundo do vinho. “Temos vinhos produzidos com uvas americanas e europeias, algumas com tradição histórica, como a uva Cihá, usada desde a época de Cristo. Oferecemos ainda espumantes sem álcool, que preservam aroma e sabor sem o teor alcoólico”, explica.

Atualmente, a Adega Dom Martins funciona como delivery, mas os clientes também podem adquirir vinhos diretamente no stand da Bibi Gourmet, com preços

equivalentes aos do delivery. Além disso, é possível degustar algumas opções gratuitamente, experimentando antes de decidir a compra.

Silvio finaliza com uma mensagem para quem ainda não conhece a adega: “Nosso objetivo é difundir a cultura do vinho, mostrando que a bebida pode ser apreciada por todos. Quem quiser conhecer, pode acompanhar nosso Instagram, entrar em contato, experimentar os vinhos e descobrir a experiência que oferecemos. Temos rótulos para todos os gostos, do suave ao encorpado, e estamos sempre renovando nossas opções para agradar o público de Camaçari.”



Silvio Martins, um dos sócios da Adega Dom Martins, apresenta a seleção de vinhos

Com temporada especial, CNCAST celebra os 267 anos de Camaçari

POR: CAMAÇARI NOTÍCIAS

Durante o mês de setembro, o CNCAST, apresentado por Gisa Conceição, entrou nas comemorações do aniversário de Camaçari com uma série especial que trouxe nomes ligados à cultura, educação, comunicação, saúde e empreendedorismo.

O primeiro episódio, exibido no dia 03, teve como tema “Camaçari que eu vi crescer”. O encontro contou com as participações de Antonio Bispo Barreto (Bispo da Cultura), Danival Dias e Rivelino Martins, que compartilharam lembranças da cidade, apontaram transformações dos últimos 25 anos e refletiram sobre os caminhos para o futuro.

Os três convidados apontaram que Camaçari precisa olhar para frente com planejamento urbano, mobilidade, transparência e valorização cultural. “A revisão do PDDU é urgente”, destacou Bispo. “É preciso traduzir a gestão em uma linguagem que qualquer jovem entenda”, completou Danival. “E sem natureza preservada, não existe futuro”, finalizou Rivelino.

O segundo episódio, exibido no dia 10, com o tema “A Cara da Nossa Cultura”, reuniu duas gerações de artistas que representam a tradição e a inovação cultural no município. Ivanildo Antônio, ator, diretor de teatro e cinema, poeta e ex-secretário de Cultura, e Júnior Clemente, produtor cultural e comunicador.

O diálogo entre os convidados ressaltou a importância de equilibrar memória e modernidade. Para Ivanildo, políticas públicas consistentes são fundamentais para fortalecer a cidadania cultural. “A cultura é direito. Sem continuidade e investimento, projetos não se consolidam”, disse.

Júnior complementou, reforçando a necessidade de visibilidade: “A cultura é viva. Se não se renova, morre. Mas se não respeita suas raízes, perde sentido. O segredo é o equilíbrio.”

Já no dia 17, o CNCAST trouxe um episódio especial da temporada em homenagem aos 267 anos de Camaçari, com um olhar voltado para



Foto: Deivison Silva



Foto: Deivison Silva

a juventude e seu papel na construção dos próximos 267 anos da cidade. O programa contou com a participação do músico e ativista Rogério Sonoro,



Foto: Deivison Silva



Foto: Deivison Silva

do inovador em gestão de negócios Washington David (conhecido como Malik) e do historiador e escritor Luís Henrique Cabral.

O episódio, marcado por reflexões profundas e emocionantes, destacou como a juventude camaçariense vem se afirmando por meio da arte, da cultura, da educação e da inovação, apesar dos desafios sociais e estruturais.

Entre reflexões sobre educação pública, inovação, desigualdade social e protagonismo juvenil, o episódio mostrou que a juventude de Camaçari já atua de forma decisiva na transformação da cidade, mas também revelou os desafios que ainda precisam ser enfrentados, sobretudo no apoio do poder público e na valorização das iniciativas locais.

A temporada especial do CNCAST em homenagem aos 267 anos de Camaçari, encerrou na última terça-feira (23), com o episódio “Camaçari que Inova”.

O bate-papo reuniu três nomes que representam a diversidade criativa e empreendedora do município: Luana Fonseca, gestora da TIG Tecnologia e Inovação e integrante do Bee Hub Empresarial; Nei Sena, produtor cultural, roteirista e cofundador do coletivo Falaê Camaçari; e Rhaiany Sena, arquiteta e urbanista, também integrante do coletivo.

Entre os pontos debatidos, os convidados ressaltaram o papel da juventude e da coletividade como bases para o futuro do município. Projetos voltados à economia criativa, espaços urbanos inovadores e o fortalecimento de redes colaborativas foram apontados como caminhos estratégicos para os próximos anos.

Com esta série especial, o CNCAST reafirma-se como referência em conteúdo local, projetando as vozes da cidade para além das fronteiras.

**ÀS VEZES,
A GENTE
ESCONDE
A DOR.**



Ligue 180

CENTRAL DE ATENDIMENTO À MULHER

DENUNCIE A VIOLÊNCIA

CONTRA A MULHER.

PREFEITURA
CAMAÇARI